



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA -
PARFOR

MARIELEN RIBEIRO DE VILHENA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA: Um estudo de caso na
Escola Basílio de Carvalho em Abaetetuba/PA**

ABAETETUBA
2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA -
PARFOR

MARIELEN RIBEIRO DE VILHENA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA: Um estudo de caso na
Escola Basílio de Carvalho em Abaetetuba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará/PARFOR, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras/Língua, orientado pelo Professor Dr. Augusto Sarmento.

ABAETETUBA
2019

MARIELEN RIBEIRO DE VILHENA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA: Um estudo de caso na
Escola Basílio de Carvalho em Abaetetuba/PA**

Em: _____ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra.
Examinador Externo

Prof. Dr.
Examinador Interno

Prof. Dr. Augusto Sarmiento
Orientador-UFPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pelo dom da vida, pois sem ela não seria possível ter obtido a oportunidade de cursar um nível superior nesta Instituição de Ensino tão renomada que me possibilita experiências gratificantes e ricas em conhecimento para nós enquanto futuros educadores. Aos professores da universidade que compartilham conhecimentos e experiências com as quais amadurecemos para uma vida mais crítica. E aos meus nobres colegas de turma pela troca de conhecimentos e pelo auxílio quando necessário.

A Educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

Resumo

Nesse trabalho busca-se apresentar as análises acerca da prática de leitura literária através da aplicação do projeto desenvolvido na turma do 7º ano da Escola Estadual Basílio de Carvalho, localizada na zona urbana do município de Abaetetuba, no Pará. O objetivo do projeto foi analisar como os professores vêem a leitura de textos literários nas escolas, no qual nos perguntávamos *Como os professores vêem as práticas de leitura literária na sala de aula?* o trabalho parte da leitura de textos relativos a formação do leitor e da leitura de obras literárias em sala de aula, em busca de analisar os processos de apreensão de leitura durante o período de aplicação do projeto na turma. Para isso, utilizamos entrevistas realizadas na escola com a professora da referida turma, com a finalidade de analisar os resultados obtidos. Dessa maneira, essa experiência permitiu identificar os aspectos positivos, como no caso do gosto dos educandos pela leitura de contos e lendas e negativos como no caso da dificuldade que eles possuem em interpretar o texto lido, bem como, as dificuldades que circundam às práticas de leitura literária na referida instituição, onde pude perceber a grande dificuldade dos educandos na compreensão de textos literários.

Palavras-Chave: Basílio de Carvalho, Leitura, Literatura.

ABSTRACT

This work was developed from the analysis during the practice of supervised internship in the 7th grade class of the Basílio de Carvalho State School located in the urban area of the municipality of Abaetetuba, State of Pará, where I was able to observe the great difficulty of the students in practice of literary reading. From this fact it is proposed this work that aims to analyze how Portuguese-speaking teachers act with literature in their classes, having as a question: How do 7th grade teachers work with the teaching of literature in their classes? Thus, for the fundamentals of the work, it was necessary to use theoretical foundations, for this I used bibliographical research, as well as interviews and analyzes of the teaching practice for the considerations concerning this work. In this way, this experience allowed to analyze the positive and negative aspects, as well as the difficulties that surround the practice of literary reading in said institution.

Keywords: Basílio de Carvalho, Reading, Literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: LEITURA LITERÁRIA: Análises teóricas.....	12
1.1 A importância do ato de ler.....	12
1.2 A leitura literária no contexto escolar	16
CAPÍTULO 2: DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	22
2.1 Metodologia.....	22
2.2 A escola.....	23
2.3 O projeto.....	27
CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA BASÍLIO DE CARVALHO	30
3.1 A observação da prática docente	30
3.2 A aplicação do projeto	31
3.3 Análises da investigação	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

O tema: **“A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA: Um estudo de caso na Escola Basílio de Carvalho em Abaetetuba/PA”** parte da hipótese de que os educadores devem estimular seus educandos à prática da leitura literária em prol de contribuir com sua formação leitora. Nessa perspectiva, os professores devem se utilizar de estratégias que possibilitem a seus educandos o gosto pela leitura literária.

A sala de aula pode se tornar um importante espaço de interação e contato com diversos textos literários, cabendo ao professor proporcionar este ambiente. Ele pode criar situações comunicativas que permitam ao aluno perceber a funcionalidade da leitura e da literatura na vida do ser humano.

Assim sendo, a presente pesquisa foi pensada a partir das observações realizadas na instituição durante a prática de estágio curricular realizado no período de 05 a 20 de agosto de 2018, onde se pôde observar que a prática de leitura literária é pouco desenvolvida pelos professores e os educandos, por sua vez, não possuem o hábito de ler o texto literário.

Logo, este trabalho monográfico tem por objetivo analisar como os professores vêem a leitura de textos literários nas escolas. A questão que norteou a elaboração e execução do projeto foi: *Como os professores veem a leitura de textos literários na sala de aula?* Para responder, mesmo que parcialmente, tal questionamento, a pesquisa se utilizou de discussões teóricas acerca da importância da leitura literária, embasada por teóricos como: Paulo Freire (1981), Anatol Rosenfeld e Prado (1998), Maria Dalvi (2013) entre outros.

Partindo de tal questionamento e inquietação, foi necessário, posteriormente, realizar uma pesquisa de campo, para buscar dados capazes de fundamentar a compreensão de como a leitura literária ocorre na referida escola. Ao mesmo tempo, procuramos conhecer a problemática sobre a importância da leitura em sala de aula e da inserção do texto literário no cotidiano das aulas de linguagem, a partir de análises de fontes bibliográficas, artigos, periódicos, sites e de uma de informação relevantes sobre o tema. A investigação foi realizada na turma do 7º ano da Escola Basílio de Carvalho, localizada na zona urbana do município de Abaetetuba no

Estado do Pará. Tendo como instrumentos de pesquisa a utilização de entrevistas e, em principal, buscando nos inserir na realidade dos sujeitos objetos desta investigação, através da técnica de observação, dando-se no período do segundo semestre de 2018. Nas observações, direcionamos nossos olhares à prática de leitura literária e suas implicações no desenvolvimento e estímulo da formação leitora desses educandos, procurando entender o desafio de estudá-la, estabelecendo a conexão entre os aspectos de natureza teórica e da prática docente, reconhecendo que esta não se constitui em uma tarefa simples, haja vista a complexidade do tema aqui suscitado, onde se debate diferentes pontos de vistas acerca da atuação pedagógica.

A relevância do trabalho encontra-se amparada na necessidade de se refletir sobre as práticas de leitura literária, destacando os aspectos que podem ser de grande contribuição para o desenvolvimento do educando.

Assim, este trabalho se justifica por se acreditar que somente com a percepção do educando frente à importância da prática da leitura literária e da contribuição desta nesse processo é que o professor poderá estimular os educandos de forma que contribua com sua formação leitora e incentivando que estes passem a realizar tais tarefas com gosto e prazer.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa busca discorrer quanto à prática de leitura literária desenvolvida no âmbito do ensino fundamental na Escola Estadual Basílio de Carvalho e como os professores de Língua Portuguesa atuam frente a tais concepções, buscando analisar como a leitura contribui no desenvolvimento dos educandos.

A metodologia da pesquisa traçou-se, segundo a abordagem qualitativa, na qual busquei me inserir na realidade dos sujeitos no contexto escolar, em prol de analisar como se dá a prática educativa no âmbito da leitura literária, por meio do acompanhamento da prática do professor.

Assim sendo, para uma melhor compreensão das análises traçadas no decorrer da pesquisa, o presente trabalho está dividido em três capítulos. Onde no primeiro capítulo, intitulado “**LEITURA LITERÁRIA: Análises teóricas**” busca-se discorrer teoricamente sobre a leitura, formação leitora e a literatura na sala de aula, em que é apresentado um apanhado geral do tema pesquisado, possibilitando

fundamentar o objeto de estudo no contexto do debate envolvendo a importância da leitura literária no ambiente escolar.

No segundo capítulo, intitulado “**PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO**”, evidencia-se o percurso metodológico desenvolvido no decorrer da investigação, no qual se apontam os caminhos e ações necessárias à análise dos pressupostos da pesquisa bibliográfica, bem como a contextualização do ambiente pesquisado e aspectos sociais, educacionais e culturais. Sendo apresentados também os sujeitos fonte de informação para a investigação.

No terceiro e último capítulo, intitulado “**A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA BASÍLIO DE CARVALHO**”, busca-se apresentar as análises dos resultados da pesquisa, onde são identificados os sujeitos que participaram da pesquisa segundo suas características enquanto educadores e alunos, as análises da prática docente na turma investigada e as análises das entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa, seguida das considerações finais do trabalho e das referências que subsidiaram os estudos e a elaboração do trabalho e que serão apresentados a seguir.

CAPÍTULO 1: LEITURA LITERÁRIA: Análises teóricas

1.1 A importância do ato de ler

Ler não significa apenas decodificar as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, pois a leitura vai além. A leitura visa tentar entender o mundo que é repleto de significados e decifrar tais significados em prol de compreender a realidade.

Nesse sentido, é necessário pegar um texto ler e saber de fato do que esse texto está discutindo e, por isso, não se deve ler por ler. Paulo Freire em seu livro a importância do ato de ler nós mostra exatamente isso quando afirma que “a compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1981, p. 20).

Segundo o autor, devemos ter a noção de que existem duas formas básicas de compreender o ato da leitura, que são especificamente a “leitura de mundo” e a “leitura da palavra”. Mas, o que seria a leitura de mundo da qual o autor trata? Freire (1981) afirma que a leitura de mundo é a que precede a leitura da palavra, ou seja, ante de uma pessoa ser alfabetizada, ou seja, aprender a decodificar palavras, ela já saberia ler implicitamente, mas não as palavras propriamente ditas, grafadas em um livro, mas, grosso modo, essa pessoa sabe “ler a vida”, interpretando o mundo a sua volta.

Em geral, primeiramente, lê-se o mundo, ler o mundo significa ler as coisas (objetos, sinais, etc.). Por exemplo, uma criança que não sabe ler e vê fumaça saindo de um lugar, mesmo não sendo alfabetizada, compreende que em algum lugar está pegando fogo, logo, ela não sabe ler a palavra fumaça, mas sabe o que ela quer dizer, fazendo assim, o que Paulo Freire (1981) intitula de “leitura do mundo” ao qual ela está inserida.

Como se percebe no exemplo acima citado, isso é ler o mundo e nesse sentido a capacidade de perceber o mundo é levada a partir do fato de que o leitor passa a compreender o dinamismo das palavras e textos, que segundo Paulo Freire (1981, p. 20), “a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia, depois, a

leitura da palavra que nem sempre ao longo de minha escolarização, foi a leitura da palavra mundo”.

Nessa perspectiva, a leitura do mundo é fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, e através desta leitura do mundo as crianças começam a perceber as relações que cada coisa ocupa. A partir do momento em que a criança vai percebendo o que está a sua volta, as diferentes linguagens que o cercam começa a ampliar sua visão de mundo. Quanto mais experiência ela tem mais ela cresce. E se a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o interesse da criança pela leitura, em geral, só será despertado se os textos apresentados tiverem relação com a realidade vivida por ela.

Paulo Freire (1981) ressalta que a memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento, segundo o autor, “os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição dos objetos, mas aprender a sua significação profunda. Só aprendendo a serem capazes de saber” (FREIRE, 1981, p. 20). Nessa perspectiva, Freire se contrapõe a um ensino tradicional, a uma educação que não tome o educando e o educador como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e “discorre sobre as relações entre educador e educandos, faz a crítica sobre a ‘narração dos conteúdos’, ‘os monólogos’, a narração que induz o aluno ‘à memorização’, aos adaptados a se comportarem, obedecerem, ajustarem-se, ao que ele retoma que essa atitude “anula o poder criador dos educandos” (FREIRE, 1981, p. 34).

Essa atitude reforça a postura de que o educando nada sabe, é necessário inculcar-lhe o conhecimento que está nas mãos do professor. Ao que Freire chama com muita propriedade de uma “prática bancária de educação” (FREIRE, 1981, p.35).

Para o autor, a leitura de um texto que apenas se busque decorar não significa que a pessoa entendeu de forma plausível o mesmo. Por isso o ato de ler implica sempre a percepção crítica, interpretação e reescrita do que foi lido. E partindo do pressuposto de que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1981, p. 11). Percebe-se que os conhecimentos prévios, e a visão de mundo são importantes para a construção do que é lido. Ao retornar as concepções libertadoras freireanas.

A educação deveria estabelecer uma relação dos sujeitos com o conhecimento. Para Freire o conhecimento humano se realiza por um processo de construção, que o sujeito desenvolve em suas relações dialéticas com o mundo e as demais pessoas. O sujeito produzirá conhecimentos a partir de situações existenciais (culturais, políticas, econômicas, sociais, psíquicas, entre outras) no mundo, ou seja, todo o conhecimento do sujeito deve ser considerado no processo de aquisição e produção do conhecimento. O processo educativo na grande maioria das escolas brasileiras não observa esta premissa e tende a dificultar, até mesmo impedir, a aprendizagem crítica do sujeito.

Paulo Freire (2011), partindo de um princípio epistemológico, afirma que a educação implicaria em uma seleção de conhecimentos. A pedagogia tradicional costuma desprezar, desrespeitar e menosprezar o conhecimento trazido pelo educando na situação vivida em seu cotidiano. Paulo Freire afirma que este conhecimento tem muito valor e deve ser trazido para o contexto pedagógico, como ponto de partida para o diálogo entre educadores e educandos, permitindo assim uma seleção de conhecimentos sistematizados que permitam ao educando compreender melhor e superar as situações-limites que a sociedade lhe impõe no dia-a-dia.

A exemplo disso, descrevemos uma situação em que temos a clareza de tal relação, quando um médico considerado instruído, em algum caso erudito, por causa dos seus conhecimentos, e em sua casa tem uma cozinheira de uma habilidade perceptível na culinária, mesmo não sendo letrada, mas que domina as técnicas da gastronomia. Segundo as concepções freireanas, essa cozinheira também é considerada uma erudita no que faz, uma vez que seu patrão não sabe cozinhar. Por sua vez, ao adoecer, será seu patrão quem lhe poderá ajudar com os conhecimentos que este possui. Com isso chegamos à conclusão que os saberes se completam entre si, fazendo um ciclo completo entre teoria e prática.

Na prática de uma pedagogia da libertação, Freire indica os pontos indispensáveis para a prática do educador, são elas: a rigurosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos outros, estética e ética, curiosidade, criticidade, disponibilidade para o diálogo entre outras. E através dessas observações e aplicação nas práticas destes o educador, juntamente com seu educando entendera

e compreenderá que a educação é uma forma de intervir no mundo em que vivemos. Segundo Paulo Freire (2011),

A educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só outra dessas coisas. Nem apenas *reprodutora* nem apenas *desmascaradora* da ideologia dominante. (FREIRE, 2011, p. 96).

Vale ressaltar que essa mudança de visão de mundo não se daria pela substituição de um saber por outro e sim pelo diálogo a partir dos saberes trazido pelos educandos.

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, e dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação [...]
Não seriam poucos os exemplos que poderiam ser citados, de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque os seus realizadores partiram de uma visão pessoal da realidade. Porque não levaram em conta, num mínimo instante, os homens em situação a quem se dirigia seu programa, a não ser como puras incidências de sua ação. (FREIRE, 2005, p.97-98).

Os princípios observados até aqui servem para as práticas educativas que se fundamentam na pedagogia freireana, independente do público ao qual se destinar: seja na educação de crianças, na educação de jovens ou na alfabetização de adultos, no trabalho com os professores em processo de formação continuada diante do trabalho de prática de leitura nas escolas. Para Freire, o compromisso e a ética, representam o sonho por outro mundo possível, se dá a partir do trabalho consciente por parte do educador, contribuindo na formação de sujeitos reflexivos.

Como se pode observar, segundo o autor, o professor é um dos principais responsáveis pela estimulação à prática de leitura do educandos. No entanto, dependendo das estratégias e meios que este utiliza, ele pode contribuir de forma eficaz ou não no hábito de leitura do educando.

Logo, para estimular o educando a prática da leitura, é de fundamental importância a ação do professor, ou seja, é preciso ter docentes ativos. Pois sem sua intervenção, os recursos e todo o tempo disponível de nada valerão. Dessa forma, o professor precisa ratificar sua função, tendo sempre os olhos voltados para

a realidade presente, pois seu trabalho precisa ser dinâmico, crítico e atuante. Sabe-se que ensinar sem ter espaço e tempo adequados pode desencadear ou prejudicar seu objetivo inicialmente, mas o professor precisa buscar alternativas para problemas que surgem no contexto escolar.

Contudo, ser docente no cenário atual exige ter vontade e coragem para enfrentar o novo e o desconhecido que emergem diariamente no cotidiano escolar, sendo que o professor deve estar atualizado, buscando continuamente a melhoria em seu trabalho. Paulo Freire (2011) mostra em seu estudo a necessidade de sermos “professor-pesquisador”, ou seja, por meio da pesquisa teremos suporte para enfrentar os momentos de mudança, porém, requer-se do docente uma capacidade reflexiva, crítica e avaliativa que, de acordo com o autor, irá contribuir e facilitar significativamente sua ação.

Para Paulo Freire, a educação é uma forma de intervir na vida do homem e no meio em que vive, proporcionando-lhe o sentido de manutenção de uma determinada realidade ou de sua superação. Ele defendia a ideia de que a educação serve a um projeto de construção de uma sociedade mais justa e democrática, logo a importância do ato de ler pode ser caracterizado pela libertação do ser humano de uma sociedade desigual.

Enfim, entende-se que o ato de ler é um ato libertador e, ao mesmo tempo, nos esclarece que a leitura da palavra é precedida da leitura de mundo e onde a leitura não deve ser memorizada, mas se tornar um ato desafiador. Dessa forma, no tópico seguinte buscaremos discutir quanto a prática de leitura literária no ambiente escolar, buscando compreender os desafios e anseios do ato de ler

1.2 A leitura literária no contexto escolar

Historicamente, a humanidade sempre recorreu à literatura, no sentido amplo de registro e contação de histórias, para fixar fatos vividos através dos tempos. As pinturas rupestres, por exemplo, configuram-se como um dos mais primitivos registros de fatos da vida humana e, muitas delas, “contam” histórias dos ancestrais da humanidade, mesmo sem o uso do signo linguístico. Como caçavam, onde e como viviam, e quais suas crenças são informações que chegaram até a modernidade devido às pinturas dos homens primitivos. Todavia, a humanidade não

se limitou apenas ao registro de determinados fatos e, não se contentando, o homem passou à criação artística através da linguagem, chegando à criação literária de diversas formas, tanto orais quanto escritas.

Na verdade, a vida humana adquiriu um grau de representatividade artística através da criação literária, e isto não quer dizer que houve um abandono da apreciação dos conhecimentos nela transmitidos em favor exclusivo da fruição. Ou seja, a criação literária não deixou de ser divertimento, nem prazer, contudo, com o refinamento da produção literária através dos tempos, a humanidade viu surgir várias obras que se eternizaram, devido justamente ao seu caráter de representação artística da própria atividade humana. Sendo assim, a criação literária proporcionou à humanidade uma compreensão diferente dos fatos cotidianos: uma espécie de espelho, artístico e crítico. Ao escrever sobre as razões da humanidade contar histórias desde sempre, Teresa Colomer (2007, p. 75) enfatiza:

Mas, de qualquer maneira, toda narrativa literária se constrói em cima de elementos que vão se correspondendo de modo coerente e que aos poucos vão erigindo um edifício de sentido. É para isso que o homem conta histórias – para tentar entender a vida, sua passagem pelo mundo, ver na existência alguma espécie de lógica. Cada texto e cada autor lidam com elementos diferentes nessa busca, e vão adequando formas de expressão e conteúdo de um jeito que mantém uma coerência interna profunda que lhe dá sentido.

Diante disso, o aluno deve ir à escola não somente para aprender os conteúdos curriculares, mas para aprender também a viver e se compreender como ser individual parte de um sistema social. Assim, a educação escolar também deve ser capaz de se utilizar da leitura literária como instrumento de busca, ou para entender a vida. (ROSENFELD e PRADO, 1998).

Para conseguir tal objetivo, a leitura também tem que ser viva e despertar o interesse do aluno, fazendo com que o texto seja instrumento de interação, de curiosidade, de divertimento, de conhecimento e de fruição. Ainda sobre a presença da leitura literária na história da humanidade, Maria Amélia Dalvi (2013, p. 53) descreve o percurso traçado pela narrativa até chegar à memória da própria humanidade:

A experiência da humanidade por meio do material literário ganha forma pelo menos desde a antiguidade clássica. A narrativa, como se sabe, não tem uma origem exata, consistindo em dimensão estruturante da condição humana. Herdamos o mito, a poesia, o drama, as narrativas heroicas, que

foram se multiplicando em gêneros identificáveis por quer e correntemente narrados e escritos, constituindo-se em matéria de memória.

As palavras de Maria Amélia Dalvi (2013) completam e convergem para as de Teresa Colomer (2007), em que o trato com a arte narrativa literária é um aspecto característico da humanidade. Ambas as autoras deixam claro como a humanidade se utilizou e se utiliza da linguagem narrativa literária no percurso da história. Em virtude disso, a linguagem e a leitura literária deveriam estar constantemente presentes nas salas de aula, pois fazem parte da educação humana. Diante disso tratamos da importância da leitura literária para a formação do leitor.

Sobre a presença da leitura literária e do texto literário nas salas de aula, Maria Dalvi (2013) afirma categoricamente, que a leitura, principalmente a leitura literária, faz muita diferença no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, não somente na área de línguas, mas igualmente nas demais áreas. Nesse sentido, é extremamente perceptível a diferença entre um aluno leitor e outro aluno não acostumado às práticas de leitura literária. As respostas aos estímulos geralmente são mais rápidas e mais precisas nos indivíduos que praticam a leitura, entendendo-se “estímulo” além da concepção mecanicista do termo. Ao que parece, os alunos leitores organizam melhor suas ideias diante das propostas do professor, a ponto de serem mais rápidos e mais precisos e fazem isso com um grau de facilidade maior que os demais. Nas palavras da autora percebe-se claramente esse posicionamento:

Observando meus alunos, via nitidamente uma enorme diferença entre um aluno-leitor e um aluno-não-leitor. E essa diferença não era notada apenas por mim, mas também confirmada pelos colegas das demais áreas do conhecimento. Da mesma forma percebia-se uma grande diferença entre um aluno-leitor-desde-o-princípio (pré-escola) e um aluno-leitor-iniciado-tardiamente – nas séries finais do Ensino Fundamental ou do Médio – na maioria das vezes pressionados pelo vestibular. (DALVI, 2013, p. 15-16).

Diante do que foi salientado, pode-se perguntar: Mas por que especificamente o trabalho com a leitura literária? Por que o texto literário? Maria Dalvi (2013), após confirmar a importância da leitura em sala de aula, continua suas indagações perpassando pela relevância do texto literário desde os anos iniciais da educação escolar. Para a autora, a literatura infantil assume um papel indispensável, pois ela se configura como o acesso inicial ao mundo literário. É neste estágio educacional que o ser humano, enquanto criança, adentra às inúmeras possibilidades do fazer literário:

Com o passar dos anos fui formulando algumas conclusões. Primeira: uma proposta de educação que se queira, de fato, transformado, inclusiva, democrática, emancipadora, só será possível se a escola tiver sucesso no empreendimento de formar leitores. Segunda: a literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo o que ela pode nos proporcionar (DALVI, 2013, p. 16-17).

Na leitura das entrelinhas da citação, torna-se perceptível o fato de a autora dar uma conotação política à leitura, além dos outros aspectos já comentados. Quando afirma que uma “educação democrática, emancipadora, enfim, transformadora” somente pode ser realizável através da formação de leitores proficientes, Teresa Colomer (2007) coloca a leitura num patamar de conscientização político-social.

A leitura literária suscita e exige variados mecanismos de compreensão. Não é conveniente, por exemplo, ater-se ao sentido unilateral das palavras. A linguagem literária é multisignificativa, ambígua, capaz de provocar emoções diferentes num mesmo leitor, dependendo, por exemplo, da leitura e/ou da releitura. Uma mesma leitura literária pode, hoje, provocar evocações/emoções no leitor que não foram provocadas numa leitura anterior, seja de meses ou anos atrás. Também pode acontecer de uma única leitura literária provocar emoções diferentes, numa mesma sequência temporal, em leitores diferentes, dentro de condições de leituras semelhantes.

No entender de Anatol Rosenfeld (1998), a aproximação texto-leitor também é um fator importante no âmbito da leitura literária. Quanto mais fecundo for o diálogo provocado no leitor pelo texto, mais proficiente será a leitura. Essa característica aplica-se diretamente à leitura literária por quê:

(...) o texto comporta uma concepção que não se esgota nele mesmo, mas no diálogo que provoca com o leitor. O diálogo será tanto mais produtivo quanto mais o texto puder possibilitar condições de identificação do leitor com ele, considerando que o autor, ao criar o texto, não tem objetivo de conformar o leitor, mas de tê-lo como coprodutor, parceiro, dando-lhe também possibilidades de criar outros textos. A obra, então, não é apenas um objeto que apresenta uma visão de mundo acaba, mas um espaço que pode contribuir na formação do leitor reflexivo (ROSENFELD, 1998, p. 27).

Nas salas de aulas, a aproximação leitor-texto literário nem sempre ocorre. Por motivos vários, seja pelo pouco contato com livros literários por parte dos alunos, sejam condições físicas precárias por parte das escolas, seja a formação

inadequada do professor, dentre tantos outros. O fato é que a leitura literária é prejudicada.

Outro aspecto relevante a se considerar é que os mecanismos cognitivos utilizados ao se ler um texto literário não são os mesmos para se proceder à leitura de um texto jornalístico, por exemplo. Enquanto este se detém aos fatos (o gênero notícia, principalmente), aquele ultrapasse esse limite. Para Maria Dalvi (2013), não importando os motivos, a leitura literária sempre irá exigir mais do leitor, seja prestando atenção ao ritmo de um poema, seja observando os traços psíquicos de determinado personagem, seja admirando o ponto de vista de quem narra ou ainda percebendo o discurso semioculto contido nas entrelinhas. Apesar daquilo que não está claramente exposto no texto, mas que é parte concomitante do mesmo, também é relevante se afirmar que:

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. E o que não está dito pode ser de várias naturezas: o que não está dito mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; o que está suposto para que se entenda o que está dito; aquilo a que o que está dito se opõe; outras maneiras diferentes de dizer o que se disse e que significa com nuances distintas etc.(COLOMER, 2007, p. 13).

Com relação à educação infantil e às primeiras séries do ensino fundamental, a leitura literária deve se fazer igualmente presente através do trabalho com a oralidade, entre outras atividades. Para Maria Dalvi (2013), na educação infantil, apesar de não ser comumente encarado como iniciação à leitura literária, o trabalho com a oralidade e com as representações ditas populares é imprescindível. Além de iniciar o contato das crianças com os produtos literários (livros, etc.). Maria Dalvi (2013) afirma que o trabalho com o literário, nesse período, faz com que os alunos percebam as características sonoras das palavras através dos textos, o uso de figuras de linguagem e faz com que os alunos conheçam também a estrutura básica das narrativas, a identificação de traços comuns dos personagens, além de outros aspectos.

Voltando às características leitoras dos alunos, pode-se dizer que, com o progredir dos estudos, no ensino fundamental, os alunos passam a depender menos do papel da memorização pela musicalidade e pela repetição, no entender de Maria Dalvi (2013). Além disso, com o avançar no ensino fundamental, geralmente começam a desenvolver certa independência leitora em relação ao adulto. As

últimas séries do ensino fundamental, oitavo e nono anos, configuram-se como o período onde o leitor-aluno deve formar os seus gostos e preferências. Eis a importância de se trabalhar variados gêneros: para que o aluno crie sua capacidade de análise e de escolha, para posterior fixação do gosto. A esse respeito, acrescenta Maria Dalvi (2013, p. 72):

No ensino fundamental, a criança passa a acessar outras formas, gêneros e suportes da literatura, desapegando-se do papel da memorização pela musicalidade e pela repetição rumo à leitura (em sentido restrito), num continuum no qual ela se desloca da oralidade para a escrita e vice-versa. A criança deixa progressivamente de depender daquilo que o adulto decide contar/ler/cantar para ela para poder buscar aquilo que deseja ler, daí a importância da biblioteca escolar (e, se possível, de sala, de bairro e familiar) e do trabalho com diversos gêneros escritos, inseridos em situações socialmente relevantes. No entanto, como é previsível, essa “automatização” do leitor, em relação à tutela adulta (e escolar), é relativa – daí a necessidade de pensar em como e por que aproximar literatura e educação é tão urgente e importante.

As palavras acima reforçam a ideia de que o trabalho com a leitura literária em sala de aula tem de se configurar como basilar, pois a partir dele o professor pode trabalhar vários aspectos da língua, além de aspectos inerentes à própria obra literária e à própria literatura. Aspectos como conceitos gramaticais, preconceitos linguísticos, uso regional da língua, etc., encontram-se presentes na leitura literária, deste que haja um planejamento adequado para extrair-se dela o que se pretende ensinar os alunos.

CAPÍTULO 2: DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2.1 Metodologia

A pesquisa se traçou ancorada em textos de autores como Paulo Freire (1981), Maria Dalvi (2013), etc., acerca da prática da leitura literária no contexto escolar. Para que as análises das teorias expostas por estes autores fossem compreendidas de forma pertinente a pesquisa, buscou-se realizar a análise textual.

Segundo Marina Marconi & Eva Lakatos (1992), a bibliografia pertinente permite que o pesquisador disponha de meios para definir e criar alternativas não somente questões conhecidas, como possibilita descobertas em diversas áreas onde permeia aquela problemática, podendo utilizá-la para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições.

Concomitante à pesquisa bibliográfica, o instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista, que se deu no modelo semiestruturado com a professora da turma. Segundo Antônio Gil (2006, p.119), esta técnica é desenvolvida de forma mais espontânea, sem que se esteja sujeito a um modelo pré-estabelecido de interrogação.

Nessa perspectiva, o estudo de caso é necessário por se “concentrar no estudo de um caso particular, considerado o representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p. 121). Segundo Alexandre Cals e Souza (2015, p. 13),

o estudo de caso, apesar de concentrar-se num caso delimitado, particular, não perde a perspectiva do contexto, do tempo e lugar, pois, nenhum caso, por mais particular que seja, é independente das relações sociais onde ocorre. Além disso, mesmo que não vise generalizações, nada impede que se façam analogias consistentes com outros casos similares.

Desse modo, o caso escolhido para este estudo foi significativo/representativo, de forma que buscou na realidade do cotidiano da instituição escolhida detalhes sobre as práticas de leitura literárias dos educandos, possibilitando um conhecimento mais aprofundado deste processo.

Para as análises e interpretações provenientes da pesquisa, buscou-se realizar as análises das entrevistas, da prática da professora e da aplicação do projeto. Onde busquei ler detalhadamente as informações adquiridas. Logo,

podemos observar que os caminhos traçados buscam a resolução de uma determinada situação por meio de referenciais teóricos, analisando e discutindo às várias contribuições científicas, subsidiadas no que foi analisado da pesquisa como as entrevistas e o período de observação da prática docente em lócus seguindo a perspectiva de educação de Paulo Freire, onde o aluno é tido como sujeito principal do processo de ensino aprendizagem.

2.2 A escola

A Escola Estadual Basílio de Carvalho esta situada na Rua Pedro Rodrigues, n. 338 no Bairro do Centro no município de Abaetetuba no Estado do Pará. A Escola Estadual Basílio de Carvalho foi fundada no dia 02 de abril de 1902 com o nome de Grupo Escolar de Abaeté, como está descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola. Situava-se na Avenida 15 de agosto nº 157 e teve como primeiro diretor o professor Bernardino Pereira de Barros. Anos depois, em 1930, passou a ser chamada de Grupo Escolar de Abaetetuba, reconhecida como a primeira escola do município.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA BASÍLIO DE CARVALHO



FONTE: GOOGLE MAPS, 2019

No término da década de 40, com a construção do novo prédio na Avenida Pedro Rodrigues nº 338, atual endereço passou a se chamar Grupo Escolar Professor Basílio de Carvalho, por ser um dos pioneiros na instalação da escola. Seus professores, em sua maioria, eram filhos da terra, que tiveram a oportunidade de estudar na Capital do estado do Pará em outros Centros Educacionais na época, e retornaram com ideias novas e visionárias, tanto que, foram responsáveis pela implantação de um Conselho escolar baseado no decreto nº 1.689 de 28 de abril do mesmo ano, em conselho rígido, que selecionava a admissão de seu alunado, através de teste de Português, Aritmética, Zoologia, Botânica, Física, Geometria, História do Brasil e Geografia, elevando-se assim, o conceito de uma educação de qualidade no município.

Esse Conselho escolar possuía estrutura e finalidades diferentes da qual encontramos hoje implantada na escola. Formado somente pelo corpo docente, apresentava professores que se tornaram figuras ilustres na cidade, dando nomes atualmente a maioria dos estabelecimentos de ensino do município de Abaetetuba.

O PPP nos informa que a escola tem como missão formar, por meio de uma educação libertadora, cidadãos críticos e éticos, para atuarem como sujeitos transformadores na melhoria da qualidade de vida pessoal e social, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação na realidade onde está inserido, garantindo uma base de conhecimento que proporcione ao educando maior conscientização no desenvolvimento do processo educacional, condições de acesso ao mundo do trabalho e continuação em estudos posteriores, bem como uma mudança de comportamento de forma positiva para que o mesmo se torne um agente ativo e transformador da sociedade na qual está inserido, buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade, e com seu interesse e desempenho resgatar a excelência da escola pública.

A filosofia da instituição, segundo o PPP da escola, é promover o processo educativo para a formação humana na construção e cidadania de nossos educandos de maneira consciente e eficaz. Estimulando assim, a construção do conhecimento, a investigação, a pesquisa, a capacidade de pensar logicamente, comparar, estabelecer relações críticas, generalizar e encontrar soluções, reflexivas e criativas comprometendo-se com suas responsabilidades.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, percebemos que a mesma busca assegurar uma educação com padrões de qualidade pedagógica e administrativa, por meio de práticas criativas e inovadoras, capazes de desenvolver competências pessoais e responsabilidades sociais. E também desenvolver o senso crítico, moral, cooperativo, incentivando nossos educandos na construção de uma sociedade igualitária com ênfase na colaboração mútua e solidária. Intensificando as atividades que proporcionem o desenvolvimento das habilidades cognitivas e relações interpessoais, possibilitando um ambiente no qual os alunos sejam protagonistas de sua aprendizagem escolar.

O Projeto Educativo da escola tem princípios e valores, morais e éticos que toma como base a valorização da pessoa humana em suas diversidades culturais.

Quanto à organização estudantil, a escola passa por um processo de discussão para a formação do grêmio estudantil, visando o exercício de cidadania com participação dos estudantes objetivando sua organização, elegendo o primeiro Grêmio Estudantil desta instituição escolar. Por ter uma localização estratégica (centro da cidade de Abaetetuba) recebe uma demanda significativa de alunos advindos, de outros bairros, zona rural, ribeirinha ou até mesmo de outros municípios vizinhos (Barcarena, Igarapé-Miri e Moju).

Podemos perceber que apesar de ser a primeira escola do município de Abaetetuba, somente agora o Basílio estabelece uma formação de grêmio estudantil, sendo que deveria ser uma das primeiras instituições a inovar seus métodos, mas como a escola é uma instituição bastante tradicional ela se contradiz em certos pontos de sua prática com o que está disposto no PPP, onde ela afirma ser uma instituição inovadora e que visa o senso crítico dos educandos.

Quanto aos alunos da turma, ela era composta de 27 alunos sendo 15 meninas e 12 meninos com uma faixa etária entre 14 e 17 anos de idade, tendo aqueles com mais tempo na turma devido a repetências e os que estavam em idade certa para o ano. No geral, eles buscavam interagir bem com os demais colegas e com o que era trabalhado pela professora, alguns possuíam certa dificuldade na Juleitura gaguejavam e travavam na leitura de algumas palavras, assim como na escrita, quando identificávamos problemas de escrita de algumas palavras. Segundo a professora, os alunos não tinham disposição para ler sem que a professora

exigisse que a leitura fizesse parte de alguma atividade, por isso, eles em geral estavam dispersos, o que dificultava a compreensão de vários conteúdos por ela ministrados.

Quanto a atual situação da instituição podemos perceber que hoje a escola encontra-se em construção devido a estrutura bastante precária, com rachaduras em quase todas as áreas do prédio, a poluição sonora dela também é visível devido a se localizar em uma área comercial, a mesma tem equipamentos como ventiladores em falta e com situação de risco aos educandos.

2.3 O projeto

Durante a investigação buscou-se realizar intervenções da prática docente através do projeto de leitura que objetivou observar se a leitura regional amazônica está vinculada à existência e vivência do homem caboclo paraense, bem como com se dá a relação dos leitores em relação ao mítico e ao imaginário a partir do conto “Acauã” do autor paraense Inglês de Sousa.

O projeto busca observar a prática de leitura literária dos educandos através do conto “Acauã” apontando a compreensão e o entendimento sobre a análise da obra de Inglês de Sousa. O desenvolvimento do projeto se concretizou a partir da discussão dos contos amazônicos ele busca especificar o que é a literatura regional amazônica a partir da análise do conto “Acauã” (1893) de inglês de Sousa, o qual evidencia a literatura regional amazônica e como esta é tida no contexto literário.

O mito é algo lendário, uma teoria fabulosa sobre um determinado assunto. Enquanto que o imaginário é a superação do real a interpretação dos fatos da vida real. Considerando não somente o estudo etimológico dessas palavras, mas a compreensão a partir do contexto literário. Seu desenvolvimento decorreu primeiramente do meu interesse particular em estudar mais a fundo como se dá a leitura literária nas escolas e também devido à escassez de pesquisas voltada a esse campo de estudo. Também se explica para fins de trazer a tona discussões acerca da percepção mitológica e imaginária na literatura sobre o estudo da obra “Acauã” de inglês de Souza.

Contos amazônicos, obra de Inglês de Sousa, é uma obra naturalista de ficção que está dividida em nove contos, entre eles *Acauã*, é o último livro publicado por Inglês de Souza em 1893. Assim como todos os outros livros escritos por ele, esta obra se preocupa com vários detalhes da Amazônia, entre eles destacam-se os mitos e as lendas, que aparecem com frequência nas narrativas de Inglês de Souza e são incorporados à ficção, retratando bem a situação do povo daquela região com um espírito popular, supersticioso e cheio de mítica e mistério.

Com efeito, o conto “Acauã” surge de modo a retratar não só o cotidiano do caboclo amazônico, mas principalmente a relação deste homem com o imaginário e o mítico. Uma prova disso é a presença do imaginário amazônico bastante percebido no conto, logo perceptível no título da obra “Acauã”, que mostra um pássaro típico da região amazônica, um pássaro agoureiro. Além de ave encontramos também a presença da cobra grande e pela presença dos mitos no conto e como o homem amazônico dialoga com eles.

O objetivo geral do projeto é demonstrar como a leitura literária se dá no contexto escolar. Quanto aos objetivos específicos, o projeto busca inserir a literatura regional amazônica no âmbito escolar, refletir sobre o imaginário e o mítico a partir do conto “Acauã” buscando desenvolver ações em sala de aula que favoreçam o reconhecimento cultural, mítico e imaginário da Amazônia.

Para adentrar o mundo mítico e imaginário amazônico, se fez necessário uma análise teórica por meio de uma bagagem de pesquisa que nos permiti navegar tranquilo sobre essas vertentes de modo a compreender seu funcionamento e suas respectivas singularidades, sendo assim Bachelard (1997, p. 158) afirma que:

A poesia toma para si o conteúdo da utilização de recursos eternos, míticos, ancestrais e folclóricos que representam não somente a cultura amazônica, mas a dimensão mítica do próprio ser humano enquanto sonhador que ver passar a água e evoca a origem legendaria do rio, sua fonte longínqua.

Para tratar sobre o mito amazônico, o projeto se utilizou da obra de Paes Loureiro (2000, p. 268) afirma que o “caráter poético do poema e do mito [...] advém do fato que ambos derivam do rio, da linguagem, como tronco submerso em sua encantaria”.

A partir de uma revisão bibliográfica sobre o que as pesquisas teóricas descrevem a respeito do mítico e do imaginário, no projeto buscou-se analisar a

obra de Inglês de Souza apontando aspectos da obra que a singularize como texto de cunho mítico e imaginário. Desse modo, o projeto teve embasamentos a partir dos teóricos como: Sousa (1893), Throup e Gomes (2012), Amorim (2009) bem como de outros estudiosos da área.

Os processos metodológicos se deram através de aulas expositivas e dialogadas, mostrando a literatura regional amazônica para os alunos. Ande buscou-se apresentar o conto de Inglês de Souza para os alunos mostrando o mítico e o imaginário na obra. Após buscou-se desenvolver seus produções e atividades por parte dos educandos. Sendo realizado uma leitura e a análises da obra.

Foram utilizados como recursos os textos da obra impressos, cadernos, canetas, o Datashow, etc. O procedimento de avaliação foi feito por meio da observação e oralidade em relação à participação dos educandos, bem como o interesse e o desenvolvimento nas atividades propostas na pesquisa.

CAPÍTULO 3: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA BASÍLIO DE CARVALHO

3.1 A observação da prática docente

Durante a investigação, buscou-se realizar as análises da prática docente, que se deu no período de 05 a 20 de agosto de 2018. Durante as aulas utilizamos metodologias que valorizassem a cultura levando em consideração suas dificuldades e as suas virtudes. Tais como a leitura de contos amazônicos que eles conheciam como a cobra grande, o boto, etc., e de poemas que eles demonstravam gostar bastantes.

Para isto, foram realizadas atividades diversas, as descritivas, outras objetivas, trabalhos em grupo, etc. Com isto, constatou-se que realmente cada aluno tinha mais facilidade em determinado tipo de atividade e dificuldade em outras, variando de um para outro. Ou seja, com as atividades que foram trabalhadas, a turma teve a oportunidade de mostrar o seu melhor em diversos momentos como nas provas, nas atividades expositivas, etc.

Já na explicação do conteúdo recursos audiovisuais, como Datashow, foram utilizados para possibilitar a compreensão da maioria dos alunos, levando em conta suas especificidades, como citado anteriormente. Observamos, também, de uma forma geral os alunos prestavam mais atenção as aulas com os recursos audiovisuais e o que chamava mais a atenção dos educandos por causa das ilustrações apresentadas.

No decorrer da explicação do conteúdo, alguns alunos instigavam a professora com perguntas. Os alunos tinham liberdade para se expressar a qualquer momento e tirarem suas dúvidas quanto ao que eles entenderam do conteúdo.

Percebeu-se também que alguns alunos ainda apresentavam dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, pois quando pedíamos para que eles lessem os textos selecionados eles travavam nas palavras confundiam os sons que algumas delas possuíam e quando era ditado um texto para eles, muitos cometiam erros como trocas de palavras, substituindo o m pelo n, o p pelo b, e vice versa. Mas, achei interessante a atenção da professora em relação a esses alunos. Se for olhar

a situação da escola, talvez a professora pudesse até ficar desmotivada, mas mesmo que o ambiente escolar esteja deteriorado, como o telhado, as instalações, a professora e os alunos não se deixam levar pelas dificuldades. São assíduos e só faltam quando questionados, percebi também que a relação entre aluno e professor é bastante amigável.

Vale ressaltar que as aulas nos ajudaram a acompanhar com mais detalhes a rotina do ensino de Língua Portuguesa, focalizando as dificuldades apresentadas pelos alunos relacionadas a leitura. Outra situação a ser destacada relaciona-se a forma como a professora lida com naturalidade com situações inesperadas surgidas no decorrer da aula, tais como: o desrespeito de alguns alunos, a dificuldade deles. Essa naturalidade da professora proporcionou a tranquilidade necessária para exercer a docência.

3.2 A aplicação do projeto

O projeto de leitura literária objetivava contribuir na formação leitora do educando incentivando ao hábito de leitura. Onde me utilizei do Datashow, Notebook, Apresentação de Slides, Fotografias, vídeos do conto *Acauã*, entre outros. Objetivando incentivar o hábito de leitura dos educandos. Tendo por metas:

- Desenvolver o gosto e o hábito da leitura literária;
- Possibilitar produções por parte dos alunos através de seus próprios entendimentos de forma criativa;
- Proporcionar aos indivíduos através da leitura literária, a oportunidade de conhecer novas histórias e culturas.

Durante a aplicação do projeto busquei apresentar os vídeos aos educandos, mas de uma forma menos abstrata, permitindo que os ensinamentos se tornassem mais atrativos e, assim, os conteúdos acabavam compreendidos. Permitindo, também, que os alunos passassem a atuar de forma mais crítica, participativos e que relacionavam com mais facilidade os conteúdos.

Na aplicação do projeto buscou-se trabalhar com o enredo do conto *Acauã*. Quanto à escrita, buscou-se trabalhar os seguintes aspectos: estudo do gênero, produção textual, reescrita de textos considerando o gênero estudado, a elaboração

do textual, trabalhos de linguagem não-verbal, a escrita e os tipos de frases e atividade escrita.

Quanto à oralidade, analisou-se o conhecimento prévio dos educandos, a dinâmica, apresentando o plano de ensino, discutindo o tema oralmente através de seminários e avaliação oral das atividades desenvolvidas. Na parte gramatical buscou-se trabalhar com o estudo e compreensão da estrutura e características do gênero textual, com um breve enfoque: estudando e compreendendo a tipologia textual narração, visando a comunicação e linguagem, analisando as variações linguísticas nas regiões brasileiras e realizando atividades complementares.

O objetivo do projeto foi refletir sobre a importância dos gêneros textuais para o convívio sociocomunicativo interacional nas diversas situações do dia a dia usando principalmente o conto Acauã como objeto de estudo e também de modo a “resgatar” a cultura folclórica do território amazônico. Os procedimentos de ensino foram divididos em blocos, em que, no primeiro bloco, buscou-se trabalhar as questões acerca do gênero, comunicação e oralidade com o conto Acauã, de Inglês de Souza.

Em um primeiro momento, por meio de uma conversa fizemos a apresentação entre o docente e a turma. Após, explicar à turma a proposta e sequência das atividades do plano. Adentrar ao estudo do conto considerando o conhecimento prévio dos alunos (O que é um conto? Conhecem? Quais?). Levou-se uma “caixa mágica” (confeccionada pelo professor) com imagens dos seres folclóricos da nossa região paraense, onde cada aluno foi comentando acerca do exposto (Ex: Cobra-Grande, Boto, Ilha da pacoca etc.) em outra atividade, organizou-se uma lista com nomes de lendas da cultura brasileira das diferentes regiões, entre elas: o boto, a lara, etc. Nessa atividade solicitamos que os alunos explicassem um pouco sobre as lendas e as características de cada.

Na sequência, dividiu-se a turma em 04 grupos de alunos para a realização da aula.

No segundo bloco de aulas, solicitei aos grupos em uma atividade extraclasse que pesquisassem sobre várias lendas que foram sorteadas caixa mágica onde cada grupo tirava uma lenda, instigando-os a organizar uma apresentação onde cada equipe narrou a história, fazendo também que estes colocassem uma nova

roupagem na história, mas, sem perder a essência original da mesma. E uma recriação do texto de forma criativa para a exposição em sala de aula. Como proposta para as apresentações, sugeriu-se que os educandos efetivassem por meio de fantoches, teatro, paródia, etc., mas, frisando que essa decisão de apresentação criativa é opcional por equipe, ou seja, a forma de apresentação da atividade advém da escolha da própria equipe.

No terceiro bloco de aulas, foram apresentadas as atividades sugeridas na aula anterior. Feito isso, foi realizado outro sorteio objetivando descobrir qual equipe irá reescrever o conto inicialmente.

No quarto bloco foi apresentada uma atividade de interpretação e produção textual do gênero e um estudo a partir da leitura do texto “Acauã”. Após, trabalhou-se a compreensão teórica do gênero a partir da análise do próprio texto. As seguintes questões foram levantadas: O que é o conto? Quais as características? ponderando todo ensino e aprendizado adquirido no decorrer do processo educativo. Em seguida, foram feitas as análises textuais e também os alunos foram direcionados ao estudo linguístico, especificamente focalizando os tipos de frases: afirmativa, exclamativa, interrogativa etc., usando a narrativa para identificá-las.

Durante a aplicação do projeto, a avaliação dos educandos foi feita por meio da observação em relação a participação, interesse e ao desempenho dos alunos em todos os momentos do desenvolvimento das atividades, bem como da capacidade de trabalharem de forma cooperativa e comunicativa entre si a temática proposta e os demais assuntos correlacionados.

3.3 Análises da investigação

Sucessiva à realização da observação e da aplicação do projeto, deu-se o estudo analítico propriamente dito das entrevistas realizadas com a professora.

As entrevistas foram efetivadas nas instalações da instituição lócus desta investigação, objetivando a obtenção de elementos que caracterizassem o processo das práticas de leitura literária no contexto escolar. Estas foram elaboradas com perguntas abertas buscando dar uma maior liberdade aos entrevistados, onde focalizei aspectos como: Como é tida a prática de leitura literária na escola? Quais

os recursos que a escola disponibiliza para a aula? Quais as principais metodologias utilizadas? Etc.

Quanto a coleta de dados com os educandos, foram realizadas aplicações de questionários aos alunos, buscando analisar a percepção destes da aprendizagem, os questionários foram elaborados com perguntas estruturadas e fechadas buscando uma maior objetividade as análises da pesquisa. E que serão apresentados a seguir. Do ponto de vista da professora. Quando questionada quanto aos equipamentos e a quantidade destes em operacionalização na escola, a entrevistada responde que:

(...) A escola detém de muitos recursos, por exemplo, a sala de multimídias que tem televisão, um período havia sido roubada, mas compramos novamente, tem o aparelho de DVD, o aparelho de Som, o Datashow, os computadores no laboratório de informática, um na secretária e três na sala de leitura (...).

Ao analisar a resposta da professora, fica explícito que a escola detém muitos recursos, também observados durante a investigação. Contudo, com grande parte deles danificados devido a falta de uso e de manutenção. Dificuldades essas que ocasionam a não utilização destes equipamentos por aqueles que mais necessitam e que lhes é de direito, os alunos.

Quando interrogada quanto aos recursos didáticos que esta utilizava durante suas aulas na sala, a mesma respondeu que

Livros, principalmente, os didáticos, e as vezes alguns materiais de revistas e jornais .

Percebe-se que os recursos didáticos utilizados pela professora, em principal, são os livros, especialmente o didático, e outros meios acessíveis ao educando como os jornais e revistas variadas.

Quanto às estratégias utilizadas pela educadora na aplicação dos recursos didáticos que eles utilizam em sala de aula, esta afirmou que

O livro didático é usado como principal, nas leituras e nas atividades, então sempre que eles têm dúvidas ele podem ver lá.

Ao analisar a resposta da professora, pode-se observar que esta tem como material principal o livro didático, em aulas expositivas e dialogadas. A utilização do livro é uma excelente estratégia, pois estes são utilizados pelos alunos tanto em seu ambiente escolar quanto em suas residências, permitindo a eles que possam interagir melhor com o conteúdo estudado.

Observa-se que as metodologias trabalhadas pela professora constituem sua essência os modelos tradicionalistas, professor-aluno e conteúdo na lousa, direcionando a didática apenas para a divulgação dos conteúdos de ensino, com fim em si mesmo, valorizando o conteúdo pelo conteúdo e concebendo o aluno como um ser passivo, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos de ensino.

Quando questionada se a utilização desses recursos adotados por ela vão de encontro a realidade dos alunos, os professores afirmaram que

Sim, porque são bem práticos e fácil de usar, tanto para mim quanto para eles.

Assim, podemos observar que cabe aos professores perceberem que podem dispor desses recursos que iram auxiliá-los no processo educacional. E que utilizar-se desse novo aparato tecnológico em prol da aprendizagem significativa pode ser o “ponta pé” inicial para a reconstrução das práticas docentes.

Quando interrogada se os alunos sabiam interagir com os recursos, a professora afirmou:

Sim, eles entendem rápido é uma coisa que eles gostam então eles sabem, quando eles sabem alguma coisa se sentem ?em e ajudam a gente na turma.

Percebe-se, com as afirmações da professora, que os educandos não somente interagiam bem com os recursos que foram utilizados durante a investigação, como, também, tinham domínio sobre este, fato também observado durante a pesquisa, com os recursos os educandos não ficavam com conversas paralelas, prestavam mais atenção as aulas, e que os propicia uma melhor compreensão das informações que se tentava repassar a eles, uma vez que se buscou diminuir o nível de abstração do pensamento dos alunos com vídeos, imagens, histórias, etc., todos os recursos que nos foram disponibilizados pela referida instituição.

A professora foi questionada quanto à sua opinião sobre a dinâmica utilizada na aplicação do projeto.

Para mim foi diferente né e muito bom porque eles parece que lembravam de tudo sem precisar ficar explicando novamente, também porque era coisas da vida deles né ai eles sabiam né claro dificilmente vão esquecer e na questão da leitura eles parecem que já relacionavam, é aquela coisa de perceberem há é isso? Eu conheço, isso é muito bom, foi muito divertido.

Analisando a resposta da professora, podemos observar que a dinâmica trabalhada não somente agradou a turma como possibilitou a professora observar estes recursos de maneira diferenciada, possibilitando a este mecanismo de inserção desse novo aparato no cotidiano de suas aulas em sala de aula ou extraclasse, auxiliando, assim, o desenvolvimento de seus educandos.

Quanto à avaliação da motivação e do comportamento dos alunos com essa metodologia.

Realmente como são conteúdo do dia a dia deles e eles podem ver nos vídeos que são coisas que eles veem na casa deles, eles participam mais falando mais das coisas que eles veem de vídeos, até documentários na TV e relacionam uma disciplina com outra com mais facilidade o que era muito difícil, mas entendi que era porque eles ainda não tinham entendido por isso antes eles não relacionavam, foi interessante.

Ao analisar a resposta da professora, pode-se constatar que, utilizando de conteúdos envoltos na realidade vivenciada de nossos educandos, podemos fazer com que estes possam compreender melhor as questões que se buscam trabalhar com estes. Uma vez que é necessário, inicialmente, fazê-los compreender a realidade a qual estão inseridas para posteriormente compreenderem que estes fazem parte de uma parcela ligada a uma totalidade bem maior e que passo a passo estes possam ser inseridos na compreensão desta totalidade.

Quando questionada se havia observado melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, a professora afirmou que

Sim, com certeza, eles foram mais participativos, leram com mais fluência e relacionavam com mais facilidade as coisas.

Percebe-se, pela resposta da professora, que houve um ganho significativo do desenvolvimento dos alunos, uma vez que aprenderam a relacionar com mais facilidade os conteúdos abordados no decorrer da investigação e com os diversos esforços e dinâmicas de desenvolvimento da leitura, trazendo para eles histórias que eles já conheciam ou de objetos e situações das quais eles tinham domínio eles puderam evoluir significativamente no processo de leitura e interpretação dos contextos as quais foram submetidos de forma valorosa.

Percebemos, por fim, que há um planejamento das aulas bimestralmente e que as aulas, na sua grande maioria, são planejadas e ministradas usando em grande parte os livros didáticos como embasamento.

Constatou-se que a leitura literária é bem trabalhada no contexto investigado, ou seja, a professora visa à leitura literária, como meio que possa desenvolver nos alunos uma aprendizagem significativa.

Assim, valorizando-se a leitura criam-se oportunidades para que os alunos descubram o prazer da leitura literária, desenvolvendo habilidades de ler, compreendendo e interpretando diferentes tipos de leituras e gêneros de textos, com isso descobrindo os conceitos chaves e compreendendo o que foi lido.

Seguindo esse pressuposto, sabe-se que é responsabilidade da instituição aplicar um ensino eficiente e de qualidade. Acredita-se que deve haver uma parceria entre a escola e os participantes deste meio, onde todos trabalhem em prol do aprimoramento e da autonomia intelectual do educando. A escola tem que proporcionar condições necessárias para que os alunos possam atuar, desde o início da escolaridade como leitores, pois a leitura é, antes de tudo, um objeto de ensino e para que se constitua também num objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido de fato para o aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para realização de propósitos.

Diante disso, para ensinar Literatura é necessário ultrapassar a contextualização presente nos livros, principalmente em relação à formação do docente e o compromisso, a competência e a habilidade de desenvolver, estimular e querer garantir essa formação através do ensino dos conteúdos aplicados em sala de aula.

São várias as habilidades e competências que o discente deve aprender no Ensino Fundamental, portanto, o educador precisa estimular no aluno à criatividade, a curiosidade, a capacidade de ler, interpretar e desenvolver conceitos em diferentes contextos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho objetivei analisar como os professores trabalham com a prática de leitura literária nas escolas. Minhas maiores dificuldades se deram na elaboração do projeto, onde tive de buscar fundamentação para que ele se desse do jeito que imaginava. A estrutura da escola também são destacadas como pontos negativos como o calor intenso na escola, o barulho devido a ser uma área comercial e as pessoas não respeitarem a escola. A utilização de apenas um conto devido ao tempo disponibilizado pela professora da turma para trabalhar com a turma também é um ponto negativo da pesquisa, pois poderia ter trabalhado com mais contos fazendo a relação com eles, etc.

Os pontos positivos da pesquisa foram a facilidade dos educandos em captarem as informações trabalhadas devido a ser algo presente na realidade deles, a interação com a metodologia adotada e o apoio dado pela professora para a realização da pesquisa.

O trabalho me proporcionou uma nova percepção de como atuar com a leitura literária em aulas que futuramente venham a acontecer e serve de fonte de informação para novas pesquisas que auxiliem a prática docente na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AGIER, Michel. **Encontros etnográficos**: interação, contexto, comparação / Michel Agier: Tradução Bruno César Cavalcanti, Maria Stela Torres B. Lameiras, Yann Hamonic. -1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp: Alagoas: Edufal, 2015.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1997.
- CALS, Alexandre Augusto e Souza. **Políticas Educacionais na Amazônia**: Estado, Democracia, Sociedade Civil e Participação. Jundiaí, Paco Editora: 2015.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: A leitura literária na Escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida. **A personagem de Ficção**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIROS, Rita, orgs. **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1981.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1987.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.